



Universidade de Brasília





Brasil
Governo Federal
Ministério do Esporte

Universidade de Brasília – UnB
Centro de Ensino a Distância – CEAD
Especialização em Esporte Escolar



**Avaliação em educação física escolar: uma reflexão acerca
dos critérios que orientam a prática docente**

Por:

Dirlene Maria Bueno Marimon Martins

Orientador:

Professora Doutora Ana Cristina de David

Dirlene Maria Bueno Marimon Martins

**Avaliação em educação física escolar: uma reflexão acerca
dos critérios que orientam a prática docente**

Monografia realizada como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Esporte Escolar**, pelo Centro de Ensino a Distância, da **Universidade de Brasília**.

Orientador:
Professora Doutora Ana Cristina de David

Porto Alegre -2006

MARTINS, Dirlene Maria Bueno Marimon

Avaliação em educação física escolar: uma reflexão acerca dos critérios que orientam a prática docente. Porto Alegre, 2006.

071p.

Monografia (Especialização) – Universidade de Brasília. Centro de Ensino a Distância, 2006.

1. Educação física 2. Avaliação 3. Critérios

Dirlene Maria Bueno Marimon Martins

**Avaliação em educação física escolar: uma reflexão acerca dos
critérios que orientam a prática docente**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Esporte Escolar**, pelo Centro de Ensino a Distância, da Universidade de Brasília, pela Comissão formada pelos professores:

Presidente: *Professora Doutora Ana Cristina de David*
Universidade de Brasília

Membro: *Professor Ms. Ronaldo Rodrigues Silva*
Universidade de Brasília

Brasília (DF), ____ de março de 2006.

AGRADECIMENTOS

Agradeço do fundo do meu coração aos meus pais, por me darem esta oportunidade de viver e aprender , servindo de um exemplo inestimável e ao meu irmão e seus preciosos “toques acadêmicos” vindos sempre em boa hora;

Ao meu filho , por iluminar minha vida;

Ao André e sua infinita paciência, carinho e deliciosos almoços;

Aos colegas e amigos que me ouviam falar por horas sobre avaliação e ainda assim, gostam de mim;

À Gilse por tantos livros e idéias;

À dupla Jane - Rosa que me acalmaram, enriqueceram e fizeram em nossas horas de estudo, o caminho muito mais suave;

Aos professores que tive em minha vida que me mostraram como era ser professora de fato (e aos que me mostraram tudo que eu não queria ser como professora , também);

A todos aqueles que me ajudaram com grandes ou pequenos gestos , a concluir este trabalho;

E, um agradecimento muito especial a minha professora de Didática no Magistério, a linda Ilma, que bem cedo me contaminou com esta eterna inquietação, inconformidade e dose de desaforo com a vida que é necessária para ser professor.

Obrigada a todos!

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus alunos que, por todos estes anos, foram meus melhores mestres.

“ Celebração da voz humana/ 2

...

Quando é verdadeira, quando nasce da necessidade de dizer, a voz humana não encontra quem a detenha. Se lhe negam a boca, ela fala pelas mãos ou pelos olhos, ou pelos poros, ou por onde for. Porque todos, todos, temos algo a dizer aos outros, alguma coisa, alguma palavra que merece ser celebrada ou perdoada pelos demais.”

O livro dos abraços – Eduardo Galeano (1991, p.23)

RESUMO

Este trabalho visa fazer uma reflexão acerca dos critérios que os professores utilizam para realizar a avaliação de seus alunos na sua escola : como percebem a importância deste componente curricular na escola como um todo, sua formação na área , como realizam a avaliação e o que sentem a respeito da avaliação que realizam em suas aulas.

Para compreender como ocorreu a construção do que entendemos por educação física escolar, a fim de poder entender os fatores que influenciam a prática docente foi realizada uma contextualização histórica. Primeiro da avaliação escolar e da educação física no último século. Após foram apresentadas as tendências pedagógicas e avaliativas mais recentes.

A seguir, através de um instrumento de pesquisa (questionário) os professores foram questionados sobre sua prática pedagógica e concepção de avaliação para que seja possível compreender, num recorte, que critérios têm orientado estes profissionais e como eles se situam na atual conjuntura pedagógica.

ABSTRACT

This thesis aims to reflect on the criteria that teachers use to evaluate their students at school: how they understand the importance of this curricular component as a whole, their background in the area, how they evaluate students and what they feel regarding this evaluation.

To understand how the construction of what we have now as physical education at school has happened, so that we can understand the factors that influence the teaching staff practice, a historical context has been adopted. First of school evaluation, as well as of physical education in the last century. Later, the most recent educational and evaluation approaches are presented.

Next, using a search instrument (questionnaire), teachers were inquired about their educational practice, as well as their evaluation concepts in order for us to understand, through a cutting, which criteria have been guiding these professionals and how they place themselves in the educational scope nowadays.

SUMÁRIO

RESUMO	10
ABSTRACT	11
SUMÁRIO	12
INTRODUÇÃO	13
1PROBLEMATIZAÇÃO	16
2JUSTIFICATIVA	17
3OBJETIVOS	19
3.1GERAL.....	19
3.2ESPECÍFICOS	19
4CONTEXTUALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO NO BRASIL	20
4.1A AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL.....	20
4.2A AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL.....	25
4.2.1Atuais tendências pedagógicas da educação física escolar.....	28
4.2.2Abordagens de atuais tendências avaliativas na educação física escolar.....	33
5PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	37
6APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	38
CONCLUSÃO	54
BIBLIOGRAFIA	58
7ANEXO	61

INTRODUÇÃO

Em Educação Física o problema se agrava. Se é difícil avaliar a aprendizagem da escrita e da leitura, do cálculo, da geografia, etc., que dirá quanto à aprendizagem em Educação Física? Como avaliar a aprendizagem do movimento quando sabemos a infinidade de fatores nele envolvidos, tais como força muscular, resistência, agilidade, equilíbrio, ritmo, sentimento, cognição, afetividade, etc.? (João Batista Freire, Educação de corpo Inteiro, 1989)

As questões levantadas por João Batista Freire na citação acima mostram como a avaliação em educação física escolar têm se apresentado complexa e confusa para os professores deste componente curricular.

Para alguns professores, a sua realização chega a ser angustiante, não havendo uma opinião consensual sobre as atitudes a serem adotadas para solucionar o problema da avaliação dos seus alunos. (SHIGUNOV, 2002, p.130)

Soler (2003, p.177) diz que existe toda uma organização escolar, que não fomos nós que criamos, mas muitas vezes a reproduzimos inconscientemente. Ao romper com antigos conceitos que entendiam avaliação como apenas mensuração de capacidades físicas, há tanto tempo utilizada, o profissional viu-se frente a inúmeros questionamentos cujas respostas não haviam sido fornecidas. Os docentes da área, em sua grande maioria, buscaram produzir um novo conhecimento e criaram

[...] seus próprios paradigmas emergentes, pós - modernos, simultaneamente científicos e sociais. Procuraram não trabalhar com as dicotomias tradicionais, características do paradigma dominante. Abrem trilhas, ensaiam, experimentam, ousam. Sofrem em suas vidas, na sua

condição existencial, as repercussões da condição epistemológica da ciência; mudam sua concepção de vida, de homem, de sociedade, de conhecimento e de ensino. Não têm certezas, mas buscam em sua práxis a coerência das verdades descobertas. (PIMENTEL¹ apud SHIGUNOV)

A partir deste momento, a avaliação do processo ensino – aprendizagem despertou ainda mais o interesse dos educadores e pesquisadores da área da educação física em busca de respostas mais consistentes que permitissem a concretização desse processo de transição e a efetivação das mudanças desejadas principalmente por aqueles que têm contato direto com alunos e os vêem como seres humanos inteiros e não só um corpo a ser “trabalhado”.

O profissional que se mostrar aberto à sua prática pedagógica , abre-se às possibilidades de discutir, adquirir e produzir novas concepções teóricas, novos esquemas, novas posturas, novas crenças (SHIGUNOV, 2002, p.33). Ao que parece, este se configura um momento muito rico para que isto aconteça: há a necessária inquietação, pesquisas na área, “experiências” sendo feitas por administradores públicos na implementação de novos conceitos pedagógicos, etc.

Faz-se necessário, agora, ouvir mais o professor, o aluno, e todos os envolvidos neste processo, que as formações sejam atualizadas de acordo com os novos conceitos que surgem. Também que todos eles ouçam os pesquisadores e troquem mais idéias de maneira que , assim como o aluno deve ser visto como um todo, o processo de ensino – aprendizagem também seja.

Assim, pela contextualização do tema através do histórico da avaliação educacional no Brasil e da avaliação em educação física mais especificamente no último século no país (de modo que seja possível compreender a construção do conceito de avaliação dentro da pedagogia) bem como de uma pesquisa com os

¹ Pimentel, M. da G. *O professor em construção*. Campinas: Papirus, 1993.

professores sobre sua prática avaliativa, este trabalho busca fazer exatamente isto, ouvir o professor (neste caso especificamente, só ele) para trazer à tona como têm sido estabelecidas as relações entre o entendimento e a prática desse profissional no presente momento.

1 PROBLEMATIZAÇÃO

Após uma “crise de identidade”, a educação física tende a romper com estruturas historicamente criadas e mantidas, buscando novos significados para seus conceitos e suas práticas.

Entre elas, inclui-se a avaliação na educação física escolar. Constatar que os professores realizam as mais diversas práticas procurando encontrar uma maneira que considere satisfatória faz com que algumas questões venham à tona: quais as práticas que estes profissionais consideram adequadas ? O que avaliam , que instrumentos usam? Enfim, quais são os critérios que os orientam na sua prática cotidiana?

2 JUSTIFICATIVA

A concepção que as pessoas, em geral, têm da educação física é formada sob as mais diversas influências mas, certamente, a vivência que acontece no ambiente escolar é das mais significativas e marcantes. A concepção de muitos foi formada sob a ótica da recreação, nos anos iniciais do ensino fundamental e, por fim, de rendimento, técnica ou “fazer sem objetivo pedagógico” aparente, nos anos finais. Neste momento, os alunos mais habilidosos participavam de todas as atividades enquanto que os nem tão habilidosos, ficavam nas chamadas “rodinhas”, “treinando” o movimento sem a orientação do professor, que se dedicava ao primeiro grupo. Isso quer dizer que poucas aquisições foram realizadas por este grupo menos habilidoso do ponto de vista motor e que não obteve muitas oportunidades de apresentar um crescimento pessoal através da educação física. Como foi dito antes, esta é a experiência em educação física escolar de uma boa parte da população escolarizada.

A graduação em educação física, em muitos aspectos, ratifica esta impressão, uma vez que as aulas e avaliações ainda privilegiam a técnica do movimento e onde, com raras exceções, nenhum outro aspecto é considerado para esta última. Como agravante, freqüentemente as poucas (senão a única) disciplinas que têm por tema trabalhar sobre a avaliação em educação física, pontuam unicamente a abordagem tradicional da avaliação, resumindo-se a ensinar testes de mensurações de capacidades físicas.

Partindo destas experiências pessoais como as acima descritas, a escolha do tema de pesquisa proposto neste momento, baseia-se também na vivência e observação realizada ao longo de 15 anos de docência em educação física escolar

no que diz respeito aos diferentes entendimentos acerca da avaliação por parte dos professores deste componente curricular. Esta preocupação baseia-se no fato de que muitas são as formas de avaliar o aluno e que nem todas têm relação de sustentação em qualquer embasamento teórico; as publicações sobre a avaliação em educação física escolar não têm a divulgação adequada junto à maioria dos profissionais; há pouca formação na área dentro da graduação e este não é um tema suficientemente debatido no ambiente escolar.

O objetivo deste trabalho é verificar o que os professores atuando nas escolas de ensino fundamental entendem sobre a avaliação e como ela é colocada em prática neste espaço, ou seja, identificar a relação que estabelecem entre o que acreditam acerca do tema, o que realizam efetivamente na sua prática e quais os fatores que influenciam esta relação.

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

Verificar as formas de entendimento dos professores sobre a avaliação em educação física no ensino fundamental, relacionando-as a sua efetiva prática pedagógica .

3.2 ESPECÍFICOS

- Identificar quais os critérios que orientam o professor quando avalia o aluno;
- Entender como e “se” ocorre a relação entre pensamento e prática dos professores no que diz respeito à avaliação em educação física.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO NO BRASIL

A avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação, essa, que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento de todos os passos do educando na sua trajetória de construção do conhecimento. (HOFFMANN, 1991)

Para que seja possível entender a Educação Física hoje, é necessário fazer uma breve retomada histórica pela forma como a educação e a avaliação foram entendidas, construídas e até usadas com diversos fins (políticos, militares, segregacionistas...) durante estes últimos cem anos. Para tanto, será apresentado a seguir um resumo de como foi o desenvolvimento da avaliação educacional em geral e, posteriormente, da educação física especificamente. Logo após, então, serão apresentadas as mais recentes abordagens pedagógicas acerca da educação física e as formas de avaliação nos dias de hoje.

4.1 A AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL

Nas primeiras décadas do século XX, a maior parte dos estudos e pesquisas sobre avaliação era voltada para a aplicação de testes, apresentando um enfoque meramente instrumental no processo educacional, como sinônimo de mensuração. O modelo de ensino era tradicional, centrado no professor que transmitia conhecimentos para o aluno memorizar e, portanto “aprender”. O aluno era considerado uma “folha em branco”, não possuindo conhecimentos próprios anteriores e deveria aprender pela exposição feita pelo professor, sem direito a demonstrar suas próprias idéias. Aqui as avaliações eram padronizadas e não havia consideração pelas características ou dificuldades pessoais, baseando-se na verificação quantitativa dos conteúdos transmitidos.

A partir de 1930, o governo de iniciou uma série de reformas na área educacional, um novo modelo de educação, onde era proposta uma educação para a saúde, aberta a todas as classes sociais e com a promoção da formação física dos alunos. Neste contexto, o professor era visto como um facilitador da aprendizagem e a avaliação era feita mediante observações e constatações dos esforços e êxitos dos alunos em uma busca por mudanças qualitativas que ocorriam no indivíduo. Isso promoveu uma mudança na visão que se tinha da avaliação, pelo menos para um grupo de professores e pedagogos (MAUAD, 2003).

Refletindo tendências fascistas é outorgada uma nova Constituição em 10 de novembro de 1937. A orientação político - educacional para o mundo capitalista fica bem explícita em seu texto sugerindo a preparação de um maior contingente de mão-de-obra para as novas atividades abertas pelo mercado. As conquistas do movimento renovador, influenciando a Constituição de 1934, foram enfraquecidas nesta nova Constituição de 1937. Marca uma distinção entre o trabalho intelectual, para as classes mais favorecidas, e o trabalho manual, enfatizando o ensino profissional para as classes mais desfavorecidas.

O fim do Estado Novo (período de pós-guerra) apresentou a adoção de uma nova Constituição de cunho liberal e democrático. Esta nova Constituição, na área da Educação, determina a obrigatoriedade de se cumprir o ensino primário por todos e dá competência à União para legislar sobre diretrizes e bases da educação nacional. Em 1946, é criada uma comissão com o objetivo de elaborar um anteprojeto de reforma geral da educação nacional que só foi efetivada depois de 13 anos de acirradas discussões com a promulgação da Lei 4.024, em 1961, prevalecendo as reivindicações da Igreja Católica e dos donos de estabelecimentos particulares de ensino no confronto com os que defendiam o monopólio estatal para

a oferta da educação aos brasileiros. Este período talvez tenha sido o mais fértil da história da educação brasileira pois atuaram educadores que deixaram seus nomes na história da educação por suas realizações como, por exemplo, Paulo Freire.

Em 1964, um golpe militar aborta todas as iniciativas de se revolucionar a educação brasileira, sob o pretexto de que as propostas eram "*comunizantes e subversivas*" e o modelo de educação sofreu mais uma influência, agora dos tecnicistas (também chamado grupo comportamentalista) norte-americanos. Esse grupo tornou-se mais forte com a instituição do governo militar no Brasil, que buscou a formação de mão-de-obra qualificada. Foram fixadas diretrizes e bases para a implementação dos ensinos de 1o e 2o graus em todo o território nacional. Esses estudos buscaram adequar o sistema educacional ao novo regime político (o militar) e ao modelo econômico norte-americano.

Neste momento histórico, os princípios eram de que a escola deveria estar preocupada em formar mão-de-obra mais especializada para atender o mercado industrial, formar cidadãos conscientes através das disciplinas de educação moral e cívica, organização social e política brasileira e estudos dos problemas brasileiros que foram colocadas nos currículos para que o governo pudesse dirigir o modo de pensar e agir da população, entre outros.

Em oposição às tendências pedagógicas e conseqüentemente, de avaliação até então utilizadas, ressurgiu nos anos 1970 e 1980, no Brasil, a proposta de Paulo Freire, também chamada de Pedagogia Libertadora, que se opunha às tendências tecnicistas e tradicionais de ensino. Paulo Freire construiu sua proposta de ensino a partir de métodos para a educação de adultos nos anos de 1940, e alguns professores tentaram adaptar essa linha de pensamento para a educação de crianças e jovens. A linha chamada de Libertadora foi concebida com a

preocupação de democratizar do ensino e da cultura e a valorização do homem. Com isso, o processo de avaliação era a auto - avaliação (LIBÂNEO² apud MAUAD).

Como consequência deste contexto, por volta de 1978 iniciou-se uma discussão sobre avaliação qualitativa, em oposição ao enfoque quantitativo.

Enquanto a abordagem quantitativa (fruto da pedagogia tradicional de avaliação produziu vasto material didático e de medidas, buscando maior objetividade, o fornecimento de dados mais seguros sobre a eficiência da aprendizagem e tendo por objetivo a mudança de comportamentos observáveis e mensuráveis, a corrente denominada qualitativa, veio questionar e mostrar a limitação dos testes quantitativos, já que não ofereciam todos os dados necessários para estabelecer relações entre o que o professor ensina e aquilo que o aluno aprende. Uma de suas principais características é que não considera neutras a educação e a avaliação – ou seja, sem influência do meio e desligadas de valores. Segundo Hoffmann (1998), a análise sob o foco das atitudes (que é outra característica importante), é reflexo da teoria de Benjamin Bloom (anos de 1970), que definiu que os três domínios (afetivo, cognitivo e psicomotor) deveriam ser avaliados.

Para os seguidores dessa linha de pensamento, os conteúdos ensinados na escola não podem se dissociar da realidade social. Por isso a escola tem de preparar o aluno para ser ativo na democratização da sociedade.

Demo (1999) faz uma análise a respeito das linhas qualitativas e quantitativas de avaliação e afirma que ambas podem caminhar lado a lado, desde que os dados

² LIBÂNEO, José Carlos. *A democratização da escola pública – A pedagogia crítico social dos conteúdos*. 8ª ed. São Paulo: Loyola, 1989.

servam para uma síntese qualitativa do processo de avaliação. Ele não acredita que seja necessário dicotomizá-las, mas aproximá-las. (DEMO³² apud MAUAD)

Mesmo que tenhamos visto somente tópicos da história de algumas das mais influentes tendências pedagógicas e, portanto, de diferentes entendimentos a cerca da avaliação, é interessante dizer que a avaliação é um tema de grande importância, discutido por teóricos, buscando sempre uma solução para torná-la viável na escola.

Como não poderia deixar de ser, as tendências pedagógicas e a avaliação influenciaram todas as áreas do conhecimento escolar , inclusive a educação física ao longo dos tempos, como veremos a seguir.

³ DEMO, Pedro. *Mitologias da avaliação: de como ignorar em vez de enfrentar problemas*. Campinas: Autores Associados, 1999.

4.2 A AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL

saber mais, de perceber melhor, de sentir mais intensamente, de ouvir mais claro, de tocar nas múltiplas possibilidades, de provar o erro, que foi o caminho que permitiu ao conhecimento ser criado, mudado, acrescido, transformado. (GALEANO, p.156)

A evolução da história da educação física foi marcada pelas várias influências recebidas, as quais contribuem para sua atual concepção. Segundo Soler (2003, p.25) “podemos dizer que a Educação Física é filha legítima do militarismo, e adotiva das medicinas higiênica e eugênica.”

Desde os meados da década de 50 do século XIX até os anos iniciais do século XX, os militares, juntamente com os médicos, determinavam o modelo de atividade física. Estes últimos, enraizados numa mentalidade higienista e com fortes traços de racismo (Módulo 3 do curso de especialização. Unidade 2, p.73).

No século XX, a Educação Física Escolar sofreu, no Brasil, influências decorrentes de pensamento filosófico, tendências políticas, científicas e pedagógicas. Assim, até a década de 50, a Educação Física ora sofreu influências provenientes da filosofia positivista, da área médica, (como por exemplo, o higienismo), de interesses militares (nacionalismo, instrução pré-militar), ora acompanhou as mudanças no próprio pensamento pedagógico, como por exemplo, a vertente escola - novista na década de 50 (PCN,1998).

Considerando as inúmeras correntes históricas que influenciaram a educação física, pode-se perceber que para cada uma delas, a avaliação foi entendida de uma maneira muito própria, de forma a corresponder às expectativas do modelo de ensino daquele momento que, por sua vez, refletia o pensamento político-econômico e social da época.

Por volta dos anos de 1920, temos uma invasão dos métodos ginásticos europeus (sueco, alemão, francês), todos fundamentados em princípios biológicos. Betti (1991) resume as tendências da educação física, desde sua implementação pelos médicos higienistas até os anos de 1980, como sendo prioritariamente três: o Método Francês, o Desportivo Generalizado e o Esportivo (BETTI⁴³ apud MAUAD).

O Método Francês, adotado entre os anos de 1930 e 1940, foi uma das linhas que influenciaram a educação física. Nele os professores eram entendidos como detentores do saber, os alunos não emitiam opiniões e eram tratados todos da mesma forma, não tendo respeitadas as individualidades. Sendo este o momento político do “Estado Novo” (1937-1945), a educação física surge como responsável pelo “adestramento” físico do indivíduo. Assim, a avaliação era pautada em resultados de medidas biométricas, testes padronizados e tabelas de referências prontas (quantitativa e objetiva).

A partir da década de 1940, foi adotado o Método Desportivo Generalizado que possuía como conteúdo o esporte e o jogo, apresentando uma seqüência de atividades a serem seguidas nas aulas de educação física que eram realizadas levando em consideração a presença nas aulas e o desempenho, este medido por tabelas pré - estabelecidas. Segundo Soler (2003, p.28), nesta época a Educação Física entrava também com seu caráter lúdico para desestabilizar o movimento estudantil, pois naquele momento, era o movimento mais atuante e a partir da criação de jogos e campeonatos tentou-se alienar toda uma juventude.

Na década de 1960 o esporte torna-se massificado, visto como forma de ascensão social, em busca de medalhas. Na escola, a educação física adota a predominância da prática, sem fundamentação teórica nem crítica.

⁴ BETTI, Mauro. *Educação Física e Sociedade*. São Paulo: Movimento, 1991

O Método Esportivo teve início por volta de 1970 e reforçava a competitividade e o esporte de alto nível de rendimento, que servia tanto para promover um espírito nacionalista no povo brasileiro (que encobria o modo como o governo militar conduzia as questões políticas e sociais no país) quanto para acentuar a formação do indivíduo para a disputa de mercado e produtividade. Neste método, era valorizado o rendimento, a técnica, a competição e a performance e as relações entre professores e alunos deixaram de ter caráter militar e passaram a ser de professor - treinador para aluno - atleta (Coletivo de Autores, 1992). O esporte era o conteúdo principal nas aulas de educação física das escolas, principalmente a partir da 5ª série, numa busca pela aptidão física através da iniciação esportiva.

De certo modo, naquele momento, a educação física voltou às origens, buscando formar um exército de pessoas fortes, saudáveis e nacionalistas. Neste período a avaliação era tradicional uma vez que os objetivos e conteúdos eram baseados em rendimento, realizada ao final de um processo com caráter somativo e classificatório. Os procedimentos de avaliação eram, portanto, de fácil quantificação.

Aos poucos foram surgindo outras concepções que buscavam romper com o modelo mecanicista utilizado até então, muito influenciados por uma tendência humanista reformista da educação, pela política de “abertura” daquele momento histórico (final dos anos 70) e que viam como uma forma interessante para a avaliação a análise dos resultados pelos alunos e a auto – avaliação. A psicomotricidade foi uma das primeiras tendências a ter mais força entre os profissionais da educação física em contrapartida ao modelo esportivo, uma vez que suas idéias se contrapunham à mecanização e ao rendimento motor.

Observa-se na tabela abaixo (Tabela 1) um resumo do que foi colocado acima.

Tabela 1

Início do século XX	Décadas de 1930 e 1940	Pós- Guerra Década de 1950	Décadas de 1960 e 1970	Década de 1980
Influência militar Professor sargento – aluno soldado	Influência médica e militar; Nacionalismo, mão-de-obra saudável	Incorporação dos Desportos; Alta performance; Professor treinador – aluno atleta	Esporte de massa; Prática, repetição de movimentos, técnica; Rendimento, competição	Psicomotricidade (final dos anos 70); A Educação física busca uma nova identidade; Concepções humanistas

Fonte: baseado em PERES (2001)

Neste momento a educação física dá início a uma profunda revisão de sua função pedagógica e social, percebendo que possui em si muito mais do que o caráter biológico (no qual sempre se apoiou) ou tecnicista, como veremos a seguir.

4.2.1 Atuais tendências pedagógicas da educação física escolar

Nos anos de 1980, a educação física passa por uma “crise de identidade” e no rumo de sua transformação novas linhas de pensamento foram sendo desenvolvidas na área da educação física escolar. Segundo Mauad (2003), as tendências seriam: quatro: desenvolvimentista, interacionista - construtivista, sistêmica e crítico – superadora. É necessário analisar estas tendências para compreender as abordagens da avaliação em cada situação.

Na tendência desenvolvimentista o aprendizado do movimento é privilegiado bem como o conceito de aprendizagem e habilidade motora. Segundo essa abordagem, a educação física deve proporcionar ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido pela relação entre a variedade e o aumento do grau de dificuldade dos movimentos e atividades propostas nas aulas.

Para Mauad (2003), o autor que mais se destaca no Brasil neste modelo é Go Tani com sua obra *Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista* (1988) e em relação a forma de avaliar, o autor não demonstra um modo claro de fazê-lo, a não ser pela observação sistemática do comportamento dos alunos, estabelecendo relações entre o que ele apresenta e a fase de desenvolvimento em que se encontra (que devem, a propósito, ser profundamente conhecidas pelo professor). Também não é falado sobre registros e anotações nem se o aluno terá retorno de seus resultados ou deixa claro a diferença entre medir e avaliar. Por isso, a avaliação nesta abordagem é colocada como quantitativa e subjetiva, sendo considerada tradicional.

O surgimento da tendência interacionista – construtivista ocorre com o lançamento da obra *Educação de Corpo Inteiro* (1989) de João Batista Freire. Ele segue uma linha humanista, centrada no aluno que se opõe à linha mecanicista utilizada na educação física até então além de deter o mérito de considerar o conhecimento que a criança já possui e alertar o professor sobre a participação dos alunos na solução de problemas (Soler, 2003 p.34/35) . A base desta proposta vem das idéias de Jean Piaget, que defende que o processo de aprendizagem necessita que o sujeito interaja com o mundo para ocorrer. Neste momento, a educação física passa a ter uma maior integração com as propostas pedagógicas da escola, mostrando sua importância.

Freire, ao valorizar o acervo cultural dos alunos, a importância do jogo como método de ensino, considerando os aspectos cognitivos, sociais, morais e afetivos, transforma a avaliação num processo que percebe o aluno em sua individualidade, dando maior importância a auto – avaliação e enfatizando a presença, a participação, o empenho e o relacionamento. Em sua obra citada, Freire diz: “As

relações, os direitos, as oportunidades é que têm de ser iguais, não os gestos, os comportamentos, os pensamentos, as opiniões“ (1989).

Portanto, neste caso a avaliação é qualitativa, pois busca acompanhar o aluno no processo de ensino, privilegiando as relações interpessoais e o crescimento dele como pessoa.

A proposta sistêmica, chamada por Mauro Betti de “sócio-cultural”, tem na obra do mesmo autor chamada *Educação Física e Sociedade* (1991) seu maior destaque. Ele se baseia em estudos de filosofia, sociologia e psicologia e define a finalidade da educação física como sendo a inserção do aluno na cultura física para que compreenda o universo da cultura corporal. Para isso, ele faz uso dos mesmos conteúdos propostos pela linha crítico – superadora e acredita que a educação física deva ser para todos.

Esta proposta visa preparar o aluno para entender, interpretar e utilizar as regras; respeitar o colega como companheiro de atividade e não , inimigo, bem como ser um consumidor crítico do esporte, compreendendo todas as suas implicações sociais, históricas, afetivas e biológicas que envolvem a prática esportiva tanto na sociedade quanto na sua vida pessoal. Assim o aluno é levado a compreender as razões que o levam a fazer atividade física com prazer e consciência.

Em oposição à forma mecanicista que a educação física foi historicamente constituída, surgiu também a proposta crítico – superadora, que acredita ser importante a contextualização do momento histórico, cujas idéias são baseadas nas de José Libâneo e Demerval Saviani. A obra que marcou, entre outras, esta linha de

entendimento foi *Metodologia do ensino da educação física* (1992) escrita por um coletivo de autores.

Esta tendência pedagógica valoriza a escola como local de apropriação de saber, com o objetivo de preparar o aluno para o mundo adulto, fornecendo condições para que possa modificar o meio onde vive, ou seja, lutar em favor da democratização da sociedade (MAUAD, 2003).

Segundo Soler (2003), a abordagem crítico – superadora questiona as atitudes alienantes da educação física na escola, sugerindo que os conteúdos selecionados para a aula devem propiciar uma melhor leitura da realidade pelos alunos e possibilitar assim, sua inserção transformadora nessa realidade. Assim os alunos podem combater o individualismo e a forma homogênea da prática esportiva buscando solidariedade, cooperação e liberdade de expressão dos movimentos.

Os autores desta proposta dividem a educação fundamental em ciclos de escolarização que buscam contrariar a lógica da escola seriada e sua avaliação, alternando tempos e espaços, favorecendo a auto – organização do aluno. Segundo Freitas “significa fazer da escola um tempo de vida, e não de preparação para a vida” (2003, p.60).

A avaliação tradicional é criticada por ser discriminatória e não - inclusiva. Ela deve considerar, segundo o coletivo de autores, “(...) a observação, a análise e conceituação dos elementos que compõem a totalidade da conduta humana e que se expressam no desenvolvimento de atividades” (1992, p.104). O processo e a metodologia da avaliação devem ser pautados num projeto político – pedagógico que envolva a escola em todos os seus níveis, onde sirva de comprovação para o aluno de seu desenvolvimento e esteja apoiada na análise crítica dos conteúdos.

A tabela abaixo (Tabela 2), busca organizar de modo sucinto as informações colocadas neste subitem:

Tabela 2

Tendência Pedagógica	Desenvolvi- mentista	Interacionista- Construtivista	Sistêmica (Sócio - Cultural)	Crítico - Superadora
Características e/ou Objetivos	Baseado nos processos de aprendizagem como crescimento físico, desenvolvimento fisiológico e motor, cognitivo e afetivo - social; Ênfase na aprendizagem do movimento.	Considera o acervo cultural do aluno; Valoriza a individualidade, criatividade e a liberdade do aluno; Vê o jogo como forma de trabalhar o campo cognitivo, social, moral e afetivo; Privilegia relações interpessoais; Prática inclusiva.	Busca a inserção do aluno na cultura física para que entenda a cultura do movimento; Formar um cidadão crítico, consciente e criativo; Experimentar movimentos e demais conhecimentos desta prática (interpretação, solução de problemas, flexibilização de regras, respeito...); Prática inclusiva.	Conhecer a cultura da linguagem corporal; Preparar o aluno para ser um consumidor crítico do esporte; Contextualização e resgate histórico; Preparar para o mundo adulto com vistas a modificar o meio visando democratizar a sociedade; Conteúdos com relevância social; Confronto do senso comum com o conhecimento científico; Implementação na escola através de ciclos.

Avaliação (características)	Sugere observações sistemáticas do comportamento para verificar a fase de desenvolvimento do aluno; O erro é considerado parte importante do processo.	Ênfase na auto – avaliação; Uso do sociograma; Inclui presença, participação, empenho e relacionamento.	De acordo com a proposta política-pedagógica da escola.	Pautada na pedagogia crítica dos conteúdos; Processo de comprovação para o aluno de seus progressos.
Modelo de avaliação	Quantitativa, tradicional.	Qualitativa	Qualitativa	Qualitativa
Obras/ Autores significativos	Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista - Go Tani (1988)	“Educação de corpo inteiro” – João Batista Freire / 1989	“Educação Física e sociedade” – Mauro Betti / 1991	“Metodologia do ensino da educação física” – Coletivo de autores / 1992

Fonte: autora

4.2.2 Abordagens de atuais tendências avaliativas na educação física escolar

É provável que, na busca de especificar um pouco mais acerca do momento atual da avaliação em educação física escolar, algumas falas sejam repetidas ou reforçadas, simplesmente porque não há como separar, a não ser para fins didáticos, a avaliação de seu contexto educacional, as tendências político - pedagógicas e suas abordagens, mas é necessário um aprofundamento sobre o tema.

Ao analisar diversos autores, Darido (1999), entendeu que há quatro abordagens para a avaliação no contexto da educação física escolar, abaixo descritos:

Abordagem Tradicional: a avaliação enfatiza a medição , o desempenho físico, as habilidades motoras e o conhecimento técnico baseados em tabelas, padrões e que fornecem informações quantitativas. Os testes são aplicados de forma mecânica e descontextualizada, onde o professor não necessita explicar aos alunos os objetivos da aplicação dos testes. Considerada como uma forma de ingressar no terreno “científico”, é ainda utilizada por muitos professores.

As principais características são: aplicação de testes ao final de prazos determinados, entendimento de que avaliar é dar nota ou conceito , que a avaliação é algo puramente burocrático e só é possível se envolver medição.

A abordagem baseada nos objetivos, busca medir o produto do aluno e comparar o resultado com o objetivo elaborado previamente pelo professor. Os alunos devem ser individualmente desafiados e estimulados de forma que se sintam realizados num ambiente mais descontraído.

A avaliação é referenciada por critério e não por norma como na tradicional, ou seja, o aluno compara seu desempenho com seus próprios resultados iniciais e não com tabelas. Os objetivos têm que conter especificações concretas sobre as possibilidades de alcance dos alunos para facilitar a avaliação e fazê-los assim tem sido uma das dificuldades dentro da educação física, uma vez que muitos professores desconhecem os objetivos da área.

Nesta abordagem, o grande avanço em relação à tradicional é a consideração pela individualidade do aluno e de outras dimensões do comportamento humano como o social, o afetivo e o cognitivo, além do motor.

A abordagem humanista – reformista surge ao final da década de 1970, originária, também, das críticas ao modelo tradicional e trouxe avanços em relação a

esta. Aqui buscava-se descobrir formas de participação para todos os alunos nas atividades de educação física, nos mais variados níveis de habilidades e potencialidades .

Buscando ir além da avaliação que media aspectos motores, há uma preocupação em valorizar aspectos internos do indivíduo e sua dimensão psicológica. Isto faz com que a auto – avaliação venha a ser vista como uma forma interessante do processo, uma vez que coloca o aluno frente a seu entendimento sobre seus avanços, dificuldades e potenciais.

Em mais um desdobramento em busca da superação da abordagem tradicional, surge a abordagem crítica. Ela faz uso do discurso da justiça social, da contextualização histórica e social dos conhecimentos. Estes devem levar os alunos a uma interpretação da realidade que lhes permita transformá-la.

Neste caso, a avaliação deve ser um processo sistemático e intencional tanto sobre os dados quantitativos quanto os qualitativos, de modo que ela sirva de subsídio indicador dos caminhos a serem tomados pelo projeto pedagógico da escola. (RESENDE ⁵ apud DARIDO).

Ao promover a participação dos alunos em todo o processo de avaliação, responsabiliza a todos os envolvidos pelo sucesso do mesmo. O uso de registros sistemáticos em todas as aulas para a análise do grupo de alunos envolvidos sobre seu desempenho, bem como da equipe pedagógica, faz parte do entendimento acerca da avaliação nesta abordagem pedagógica.

A tabela abaixo (Tabela 3), busca organizar de modo sucinto as informações colocadas neste sub – item:

⁵ RESENDE, H.G. de. *Princípios gerais de ação didático – pedagógica para avaliação do ensino – aprendizagem em Educação Física escolar*. Motus Corporis, n.4, p.4 –15,1995.

Tabela 3

Abordagens para a avaliação em EF	Tradicional	Baseada no objetivo de ensino	Humanista	Crítica
Para quê avaliar	Selecionar, classificar e aprovar ou reprovar.	Verificar o progresso em termos de mudança de comportamento	Verificar as aprendizagens do aluno	Tomada de decisão
O quê avaliar	Aptidão física e habilidades motoras	Domínios afetivo-social, cognitivo e motor	Domínios afetivo-social, cognitivo e motor	Conhecimento, habilidade e atitude
Como avaliar	Quantitativamente	Quantitativamente	Qualitativamente	Qualitativamente
Como avaliar Instrumentos	Normas, testes e provas	Critérios, elaboração dos objetivos de ensino	Observação, auto – avaliação e sociograma	Registros sistemáticos
Como avaliar	Ênfase no produto	Ênfase no produto	Ênfase no processo	Ênfase no processo
Quando avaliar	Final, somativa	Final, somativa	Durante, formativa	Durante, formativa
Quem avalia	Professor	Professor	Professor e aluno	Professor, aluno e equipe pedagógica

Fonte : DARIDO, 1999

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

5.1. População: professores de educação física de escolas da zona sul da Rede Municipal de Porto Alegre

5.2. Plano de amostragem:

5.2.1 Unidade de amostra: professores de educação física de escolas da zona sul da Rede Municipal de Porto Alegre

5.2.2 Seleção: aleatória simples

5.2.3 Tamanho da amostra: 13 (treze) instrumentos devolvidos preenchidos de um universo total de 40 (quarenta) entregues.

5.3. Instrumento de coleta de dados:

5.3.3. Questionário contendo onze questões entre abertas e mistas.

O instrumento foi entregue aos professores pesquisados em mãos e, ao ser preenchido sem a presença do pesquisador, não é submetido à influência do mesmo de nenhuma forma. Somente treze foram devolvidos.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O propósito deste momento é apresentar e analisar as respostas fornecidas pelos professores através do instrumento de pesquisa para estabelecer subsídios que permitam realizar o objetivo deste trabalho: uma reflexão acerca dos critérios que orientam a prática docente.

Abaixo será apresentado o questionário em sua totalidade onde estarão expostas as respostas apresentadas pelos professores . Cabe dizer que as questões abertas têm aqui a resposta na íntegra com as falas dos mesmos. Quando não houver resposta neste item, somente as respostas às questões objetivas serão apresentadas.

Na busca desta compreensão, o instrumento de pesquisa foi organizado de tal maneira que evidenciasse alguns dos fatores que exercem influência no entendimento e realização da avaliação em educação física escolar. É importante salientar que esta “divisão” serve ao propósito de facilitar a análise, entretanto, o estudo prevê realmente uma visão do todo.

Os fatores estão divididos para análise, da seguinte maneira:

6.1. Como é percebida, pelo professor, a importância da educação física pela escola como um todo e pelos alunos : questão 1 (a – b) :

6.2. A formação do professor em avaliação em educação física escolar: questões 2 e 3;

6.3. A importância dada à avaliação em educação física para a escola: questão 4;

6.4. O comportamento do professor na sua prática avaliativa : a percepção de sua prática avaliativa, instrumentos utilizados, aspectos avaliados : questões 5,6 e 7.

6.5. Grau de satisfação dos professores com sua avaliação e os fatores que influenciam: questões 8 e 9.

6.6. O que o professor entende por avaliação ideal : questão 10.

6.7. Outras considerações : questão 11

Após cada sub- item aparecerão as respostas apresentadas no instrumento de pesquisa e a análise das mesmas dentro do contexto que foi proposto. Cabe aqui salientar que todas as respostas são individuais, ou seja, são considerações totalmente pessoais de cada profissional.

QUESTIONÁRIO - RESPOSTAS

6.1. Como é percebida, pelo professor, a importância da educação física pela escola como um todo e pelos alunos : questão 1 (a – b) :

1. Em relação ao teu ambiente de trabalho, percebes que a Educação Física é considerada:

a. Pelos docentes:

(03) muito importante

(03) importante

(05) somente necessária

(01) não tem importância significativa

(00) não tem importância nenhuma

(01) outros. Quais: *É considerado pelos professores da escola como necessário, por outros desnecessário e até inoportuno e, por alguns, muito importante.*

b. Pelos alunos:

(11) muito importante

(00) importante

(01) somente necessária

(00) não tem importância significativa

(00) não tem importância nenhuma

(01) outros. Quais: os alunos consideram somente agradável e não importante.

ANÁLISE: Ao procurar saber como os professores de educação física percebem em seu ambiente de trabalho a importância que é dada por colegas de

outras áreas (corpo docente) e pelos alunos (corpo discente) a este componente curricular , os resultados mostram que professor percebe que na sua escola, a educação física é importante para uma parte dos docentes, entendida por outros como algo somente necessário , mas nem sempre importante e que, para os alunos, é considerada muito importante.

Aparentemente, os professores das outras áreas ainda têm dificuldade em entender a educação física como uma “igual”. Esta opinião tanto pode ser pessoal, quanto fazer parte de um “inconsciente coletivo”, historicamente criado, ou ambos. Como diz Soler (2003, p.16), os profissionais de educação física enfrentam inúmeros problemas como falta de material, de espaço, marginalidade dentro das escolas, desvalorização e falta de apoio mas, quanto mais se provar a importância desta área do conhecimento, maior será o espaço e respeito com quem trabalha o movimento através de uma cultura corporal. E, certamente, está nas mãos do professor de educação física, esta mudança de mentalidade.

Entretanto, o professor percebe que os alunos gostam muito das aulas. Certamente muitas são as razões, que variam de acordo com o contexto de cada escola, do profissional e do aluno e não cabe neste momento entrar neste mérito. O certo é que, na visão dos professores que responderam este questionário, os alunos acreditam na importância da educação física escolar.

QUESTIONÁRIO - RESPOSTAS

6.2. A formação do professor em avaliação em educação física escolar: questões 2 e 3;

2. Durante tua formação acadêmica, consideras que avaliação em Educação Física Escolar foi trabalhada:

(00) com ênfase e relevância

(01) com igual importância em relação a outros aspectos e conteúdos do curso

(06) com menor importância em relação a outros aspectos e conteúdos do curso

(06) não foi trabalhada

(00) outros. Explique: _____

3. Tua formação a respeito de Avaliação em Educação Física Escolar, considerando a graduação, os cursos, os seminários, as leituras, etc. , é considerada por ti:

(01) ótima

(04) satisfatória

(07) fraca

(01) outra. Explique: eventualmente o professor sente-se competente, eventualmente necessita estudar mais, ter subsídios teóricos.

ANÁLISE: Através das respostas obtidas, percebe-se que os professores consideram que a avaliação em educação física escolar ou não recebeu a mesma atenção que outros aspectos na sua formação ou sequer perceberam que tenha sido trabalhada, tornando-o deficitário para o exercício profissional. Ao considerar sua formação após a graduação, há um crescimento na percepção da qualidade de sua formação, entretanto ainda há um número significativo de professores que não consideram ser satisfatória sua forma de avaliar os alunos.

Segundo Azevedo (1999) ,

[...] pode-se considerar que os profissionais formados por esse modelo de curso continuam essencialmente técnicos, com uma

fundamentação teórica de atendimento ao exercício da técnica profissional exercida, sem nenhuma ou pouca base histórica - filosófica.

A necessidade de uma formação nos cursos de graduação que seja atualizada e acompanhe as tendências pedagógicas mais recentes, aparentemente é percebida pelos órgãos governamentais responsáveis. Um exemplo deste movimento é a cisão do curso de educação física em bacharelado e licenciatura, onde, ao que parece, cada área contará com mais espaço nas grades curriculares para uma formação mais específica podendo, então, aprofundar os conhecimentos necessários à qualificação profissional.

Esta atualização das Universidades não alcançará tão prontamente os professores já graduados, que necessitam da realização de fóruns de debate, cursos e seminários onde, além de estudarem as novas abordagens da educação física, também possam trocar idéias e experiências e, assim, retornem ao seu cotidiano com uma gama maior de conhecimentos específicos que venham qualificar o processo de ensino - aprendizagem.

QUESTIONÁRIO - RESPOSTAS

6.3. A importância dada à avaliação em educação física para a escola:
questão 4;

4. Na tua opinião, a avaliação em Educação Física na escola é : (múltipla escolha)

(01) considerada muito importante

(00) debatida pelo coletivo de professores em reuniões pedagógicas

(05) debatida pelos professores de educação física em reuniões pedagógicas

(06) não é debatida

(06) analisada e repensada no cotidiano das aulas

- (10) decidida de maneira individual pelo professor de educação física
- (02) de maneira espontânea, sem muito planejamento
- (02) realizada da mesma forma que o professor conheceu como quando era aluno
- (04) com participação dos alunos na formulação da estratégia

ANÁLISE: Percebe-se que para a escola como instituição, a avaliação em educação física não é debatida fora do grupo da área e , mesmo que em alguns casos os professores debatam o assunto com colegas, ainda assim a avaliação é essencialmente pensada de modo individual e repensada no cotidiano . Alguns profissionais incluem seus alunos na formulação da estratégia. Somente um professor acredita que a escola considera muito importante a avaliação na educação física. Há professores que realizam a avaliação sem planejamento, de forma espontânea bem como há os que realizam a avaliação como forma submetidos a elas quando eram alunos.

Mais uma vez a escola como instituição não participa das discussões a respeito da avaliação em educação física e, essencialmente, a avaliação é um momento solitário para o professor que a “reinventa” no decorrer do trabalho e, eventualmente, somente reproduz o que viveu como aluno. Isto reflete uma forma tradicional da instituição ver a avaliação, ou, talvez, ela simplesmente se omitir, pelas mais diversas razões.

Em Metodologia do Ensino da Educação Física (Coletivo de autores, 1992, p.107), os autores consideram que a equipe pedagógica deve estar envolvida nas práticas avaliativas da educação física, buscando-se coerência das ações com o projeto pedagógico da escola. Quando falam sobre a avaliação inserida num projeto pedagógico, entende-se também, que nele haja a participação de todos os

envolvidos o que, aparentemente, não ocorre, tendo em vista que nem as outras instâncias da escola, nem os próprios alunos participam de forma afetiva da construção deste processo, segundo os resultados acima descritos.

QUESTIONÁRIO - RESPOSTAS

6.4. O comportamento do professor na sua prática avaliativa : sua percepção da sua conduta avaliativa, instrumentos utilizados, aspectos avaliados : questões 5, 6 e 7.

5. Durante tua trajetória profissional:

(08) Ocorreram mudanças significativas na forma de realizar a avaliação com os alunos.

(05) Não ocorreram mudanças significativas na forma de realizar a avaliação com os alunos.

Explique: Abaixo as falas literais das explicações fornecidas pelos sete professores que as escreveram. Os seis primeiros acreditam que ocorreram mudanças, as duas últimas falas são de professores que não perceberam estas mudanças.

“Antes eu avaliava o aluno pela capacidade conforme as tabelas de medidas conforme a faixa etária .”

“Na graduação a avaliação se baseava em testes físicos, a partir de cursos, leituras, seminários é que consegui melhorar, agora levando em conta cognitivos, psicológicos e sociais.”

“Logo que terminei a graduação estava ‘presa’ aos instrumentos aprendidos na faculdade. Com o tempo, em função de discussão em outros espaços, fui envolvendo os alunos e construindo outras possibilidades.”

“Quando ingressei na escola que trabalho, a avaliação era feita através de resultados de testes, os quais eu não concordava. Modifiquei no ano seguinte com critérios mais humanos , sociais e psicológicos.”

“Antes eu avaliava meus alunos apenas no aspecto físico (habilidades), atualmente considero seu desenvolvimento na área motora, levando em conta seu processo individual, sua relação comigo e com o grupo e sua história pregressa.”

“Na graduação eu já expunha meu descontentamento com a avaliação voltada somente para habilidades físicas. Sempre procurei avaliar outros aspectos para que todos os alunos pudessem gostar da educação física. Ainda assim, acredito que progredi de muitas formas em relação ao início mas, sinto falta de estudos teóricos e debates.”

“As mudanças eram parte da própria elucubração do professor de educação física (certa? errada ?), pois não existiam fóruns de debate do tema.”

“ Pois só tenho 3 anos no magistério”.

6. Realizas as avaliações dos teus alunos considerando: (múltipla escolha)

(01) aspectos físicos

(02) aspectos cognitivos

(01) aspectos psicológicos

(01) aspectos sociais

(11) todos acima

(00) nenhum acima . Eu avalio_____

7. Os instrumentos utilizados com mais frequência por ti para avaliar são:

(múltipla escolha)

- (11) observações cotidianas nas aulas
- (06) anotações/ registros cotidianos da turma
- (09) anotações/ registros cotidianos individuais dos alunos
- (05) testes de mensuração de capacidades físicas
- (06) testes de conhecimento por escrito
- (08) trabalhos teóricos (individuais ou em grupos)
- (07) trabalhos práticos (individuais ou em grupos)
- (03) outros. Quais? “ uso anotações esporádicas da turma e dos alunos individualmente por falta de tempo”, “Converso com outros profissionais que atuam com o aluno”, “ Faço avaliação prática dos alunos: eles demonstram o aprendido (esporte, dança, corrida, etc.) sem preocupação de performance.”

ANÁLISE: Os dados coletados indicam que para a maioria do grupo, durante a vida profissional ocorrem mudanças na forma de avaliar os alunos. Neste caso, todos expressam não concordar com a forma de avaliar em que somente as capacidades físicas dos alunos sejam medidas que, para muitos, foi a forma que aprenderam na graduação.

As respostas indicam também que outros aspectos são avaliados além do motor – neste caso , não houve nenhum professor que avalie somente este aspecto; que os instrumentos mais usados para avaliar , na ordem de mais para menos usados são: as observações cotidianas, anotações e registros individuais dos alunos; trabalhos teóricos e práticos , seguidos por anotações cotidianas da turma e testes de conhecimento escritos . Por último, aparecem os testes de mensurações físicas . Este é um dado que traz consigo significados interessantes :

aparentemente o professor está deixando de lado as avaliações que medem as capacidades físicas, em detrimento de outras que acredita serem mais importantes.

Outro aspecto a destacar é a avaliação através de trabalhos e testes escritos. Darido (1999) considera este um dado novo na história da educação física quando realiza esta mesma constatação em seu trabalho publicado.

QUESTIONÁRIO - RESPOSTAS

6.5. Grau de satisfação dos professores com sua avaliação e os fatores que influenciam: questões 8 e 9.

8. Na tua opinião, a forma que realizas a avaliação dos teus alunos é:

(01) ideal

(08) satisfatória

(01) indiferente / não tem opinião formada

(01) insatisfatória

(02) outros. Quais: *“Tenho questionado a forma que realizo a avaliação”, “não é insatisfatória, mas está sempre ‘em obras’, sendo repensada a cada momento”.*

9. Considerando a possibilidade de não estar plenamente satisfeito com a forma de avaliação que usas, marca o aspecto que consideras mais relevante para a situação estar assim: (múltipla escolha)

(10) carência de estudos teóricos sobre o assunto

(08) número excessivo de alunos/ turmas

(08) falta de horário disponível para dedicação à avaliação

(03) forma inadequada de organização dos horários escolares

(06) espaço físico inadequado

(01) outros. Explique: “ Há uma grande carência de um debate entre todos os professores da instituição”.

ANÁLISE: as respostas obtidas mostram que grande parte dos professores está satisfeito com sua forma de avaliar os alunos , mas sentem falta de estudos teóricos sobre os assunto e de um horário disponível para dedicar-se ao tema. O número excessivo de turmas e a falta de espaço físico adequado são fatores que também prejudicam em seu processo de avaliação, seguidos da forma inadequada de organização dos horários.

Cabe salientar que todos os professores que responderam a este questionário, inclusive os que se consideram satisfeitos com sua avaliação ou a vêem como ideal (questão 8), encontraram aspectos que os prejudicam (questão 9) neste processo. Como a pergunta dizia “Considerando a possibilidade de não estar plenamente satisfeito com a forma de avaliação que usas”, a lógica é de que os professores satisfeitos não a respondessem, entretanto o fato de fazê-lo indica que é possível entender que esta “satisfação” e este “ideal” são passíveis de melhoras, principalmente, se houver a possibilidade de estudos e debates sobre o tema. Já quanto a forma de organização da instituição com horários e turmas, muitas vezes está além da possibilidade do professor modificar, caso estas organizações dependam de cumprir a absorção de uma demanda de alunos maior e que, segundo aspectos legais, não permitem que seja diferente.

QUESTIONÁRIO - RESPOSTAS

6.6. O que o professor entende por avaliação ideal : questão 10.

10. A avaliação ideal na tua opinião é: Esta questão foi respondida por doze dos treze questionários devolvidos.

“A avaliação deveria ser conjunta professores e educadores, a educação física hoje nas escolas não apresenta nenhum atrativo para os alunos.”

“Aquele que engloba todos os aspectos do aluno (físico, cognitivo, psicológico, sociais) e utiliza-se de vários instrumentos de avaliação”.

“Aquele que o aluno entende todo o processo de avaliação e consegue intervir, de maneira adequada, no seu processo de ensino e aprendizagem provocando assim, mudança de hábito, de atitude frente a sua nova responsabilidade de crescer culturalmente.”

“Aquele que é feita de forma constante, avaliando o desempenho, evolução e empenho do aluno, como um todo, durante o período avaliado. Como instrumento, acredito que devam ser utilizadas provas práticas, provas teóricas e trabalhos em grupo.”

“Quando há coerência entre o planejado, o envolvimento dos alunos e a compreensão por ambas as partes ‘do quê, porquê e para quê?’ Estamos trabalhando estes conhecimentos.”

“Pela frequência, atitudes, interesse, desempenho. Deve demonstrar aprendizado. Nunca discriminar, sempre permitir ao aluno demonstrar suas virtudes e dificuldades.”

“Tenha a visão do aluno como um todo em seus progressos e suas limitações.”

“A que avalia o crescimento do aluno, partindo de sua condição inicial de conhecimentos, habilidades e interação com a turma.”

“Deve ter o registro cotidiano do aluno e da turma sobre participação, desempenho e relacionamento.”

“Tá brincando??!! Já disse acima que tô perdidinho!”

“Acredito ser aquela cujo único objetivo seja incluir a todos, servindo para mostrar, a cada passo, os próximos passos na construção de um processo de aprendizagem enriquecedor para todos os envolvidos , como seres humanos.”

“Aquele que consiga fazer um retrato de como o aluno está, isto é, que se possa colocar no papel o que realmente se constata nas suas aprendizagens”

ANÁLISE: Segundo as falas dos professores, a avaliação ideal permite que o aluno participe conscientemente do processo, mudando seus hábitos. Deve ser inclusiva e coerente com o planejamento, cotidiana , ver o aluno como um todo e envolver vários aspectos além do motor. A questão do contexto cultural e da capacitação para transformação social, ainda não é muito presente no entendimento dos professores.

Interessante perceber que quase em sua totalidade, os professores preencheram esta questão, pois acreditam poder dizer como é uma avaliação ideal.

QUESTIONÁRIO - RESPOSTAS

6.7. Outras considerações : questão 11

11. Escreve aqui considerações relevantes que acreditas que devam ser registradas para um entendimento maior a respeito dos aspectos questionados neste documento ou que não foram aqui incluídos: (as sete respostas preenchidas)

“Questionamentos sobre o método de avaliação é muito importante mas primeiramente devemos pensar e discutir nossa prática pedagógica, se ela está sendo relevante ou não para os nossos alunos. O que adianta avaliarmos nossos alunos sem termos a certeza do que estamos avaliando e o que queremos com isso, se a prática pedagógica fosse discutida e planejada juntamente a avaliação se daria de forma espontânea.”

“Talvez haja um debate fundamental e que seja anterior a avaliação em Educação Física: Qual a justificção da E.F. na escola? Em todos os ciclos e anos – ciclos, qual o comportamento (educação corporal) esperado no final do ano letivo em relação a março? Se toda e qualquer ciência ‘ só tem finalidade se for para minimizar o sofrimento humano’ , qual o papel da E.F. no contexto de um país pobre e sub – desenvolvido como o nosso? Quem sabe as aproximações a essas perguntas não contribuam, para uma melhor formulação da avaliação em E.F.?”

“Enquanto os professores forem lotados de aulas e turmas, não ocorrerem estudos sobre avaliação, estaremos longe de realizar uma avaliação adequada, muito menos ideal.”

“Momentos específicos de estudos sobre a avaliação para se chegar a um senso comum que possa ser sentido pelos alunos. Que eles tenham o conhecimento de como serão avaliados, independente do professor.”

“ Acredito que para poderes avaliar, debes constantemente te avaliar. Deves sempre ser honesto no teu trabalho (ser sério e responsável), para então poder avaliar. O aluno deve poder fazer uma avaliação sua para então poderes avaliá-lo. Deves sempre ser crítico do teu trabalho, para poder avaliar.”

“A educação física tem aos poucos ganhado reconhecimento dos alunos e demais professores, mas há ainda um grande caminho a trilhar, para que seja dado o real valor a profissão. Há uma visão coletiva, de que educação física é necessária, mas não trás uma grande evolução para o aluno e, portanto, não tem a mesma importância das demais disciplinas, não devendo ter uma avaliação rigorosa. Dependerá muito do trabalho que os profissionais de educação física desempenham, para que este consciente coletivo seja modificado.”

“Acredito que a escola deva valorizar mais a disciplina de Educação Física e que a gente tenha mais espaço (tempo) para poder registrar mais sobre nossos alunos”.

ANÁLISE: através das respostas apresentadas, percebe-se que o professor sente necessidade de discutir uma concepção de educação física escolar, de discutir sua prática pedagógica e, então, encontrar um “senso comum” para a avaliação de tal modo que o aluno entenda seu processo mesmo trocando de professor. Que a valorização da educação física passa diretamente pelo professor deste componente curricular, que deve manter uma auto – crítica em relação à sua prática docente.

CONCLUSÃO

A burocracia / 3

Sixto Martinez fez o serviço militar num quartel de Sevilha.

No meio do pátio desse quartel havia um banquinho. Junto ao banquinho, um soldado montava guarda. Ninguém sabia porque se montava guarda para o banquinho. A guarda era feita por que sim, noite e dia todas as noites e todos os dias, e de geração em geração os oficiais transmitiam a ordem e os soldados obedeciam. Ninguém nunca questionou, ninguém nunca perguntou. Assim era feito, e sempre tinha sido feito.

E assim continuou sendo feito até que alguém, não sei qual general ou coronel, quis conhecer a ordem original. Foi preciso revirar os arquivos a fundo. E depois de muito cavoucar, soube-se. Fazia trinta e um anos, dois meses e quatro dias, que um oficial tinha mandado montar guarda junto ao banquinho, que fora recém – pintado, para que ninguém sentasse na tinta fresca”. (GALEANO,1991, p.62)

Durante muito tempo a educação física pautou-se em uma única lógica: o físico. Em nome disto, serviu para criar exércitos fortes, trabalhadores saudáveis, atletas cuja excelência ao representar seu país em competições internacionais, simbolizavam a soberania de uma nação sobre outra. Até servir de instrumento para o ensino de outras disciplinas foi seu papel.

Entretanto, após uma crise de identidade, a educação física passou a lutar por sua legitimidade e um lugar de respeito junto aos outros componentes curriculares através da busca de uma concepção própria, menos comprometida com

as políticas dominantes e voltada ao desenvolvimento das capacidades críticas dos alunos.

Com este histórico, é possível compreender o porquê de algumas dificuldades encontradas pelos professores na busca destas concepções e de colocá-las em prática no seu cotidiano.

Este trabalho de conclusão apresentou resultados interessantes a respeito desta relação entre a teoria e a prática pedagógica dos professores pesquisados. Contrariando uma das idéias iniciais de que os alunos eram avaliados de acordo com os princípios da abordagem Tradicional, repetindo antigos conceitos, foi constatado que os professores estão muito mais voltados para a construção de um novo caminho e que os alunos têm sido avaliados em outros aspectos além do físico, tais como os cognitivos, psicológicos e sociais.

Os professores sentem a falta de estudos teóricos sobre a avaliação em educação física escolar e, segundo suas respostas, esta carência já vem desde sua graduação. Ainda assim, eles têm buscado afastar-se das formas mais tradicionais de entender a avaliação, não só pelos aspectos que considera importantes incluir mas, também, pelos instrumentos que utiliza. Estes incluem, além da observação cotidianas, trabalhos e testes práticos e escritos.

Sendo a inclusão de testes escritos um dado interessante, ainda mais é o fato de que os testes físicos não foram apontados como única forma de avaliar por nenhum professor e na ordem de preferência de escolha de instrumentos utilizados, tenha ficado na última colocação.

Uma reflexão a respeito, leva a cogitar se, ao haver um distanciamento dos aspectos físicos na avaliação, poderá chegar ao ponto de relegá-los a um plano de

inferioridade em relação aos outros aspectos. Isto parece passível de acontecer caso estes profissionais, na busca de encontrar uma forma mais interessante de avaliar seus alunos, não atualizarem seus conhecimentos na área.

As constatações baseadas na pesquisa indicam uma aproximação dos professores com as tendências pedagógicas mais atuais ao mostrar sua rejeição aos antigos valores da educação física. Ainda assim, não colocam (de forma significativa) como importante, a inclusão dos alunos na construção do processo avaliativo nem se entendem a educação física como um elemento que permite ao aluno interpretar e transformar a sociedade (características frequentemente apontadas em abordagens mais atuais).

As respostas apresentadas também sugerem uma relativa satisfação do professor com sua forma de avaliar, mas apontam as maiores dificuldades para que haja um avanço neste sentido: além da carência na sua formação e de estudos teóricos, o número excessivo de alunos e a falta de tempo para se dedicar à avaliação também são citados. Aqui aparece também a falta de envolvimento da escola como instituição, pois os professores não percebem apoio nem valorização da escola como um todo para a educação física ou a avaliação nesta área. Esta postura corrobora a “solidão” sentida pelos professores na caminhada rumo a uma prática avaliativa mais coerente.

Estas constatações fazem crer que as instituições e os governos deveriam envolver-se mais com os aspectos pedagógicos da educação e não ficarem restritos ao administrativo. É válido também dizer que as instituições que formam professores necessitam acompanhar os processos de evolução da educação física e incluí-los não só nas suas mudanças de currículo mas, principalmente, na prática pedagógica cotidiana (o que, pessoalmente, acredito ser ainda mais complexo).

Com o que foi apresentado aqui, percebe-se que os professores têm buscado avaliar seus alunos como um todo, aparentemente entendendo a educação física como um componente curricular mais abrangente do que era visto até alguns anos atrás. Pessoalmente, posso dizer que fazer esta pesquisa foi enriquecedor e mudou algumas das idéias pré - concebidas que tinha sobre a forma como meus colegas em geral avaliam seus alunos, pois acreditava que ainda seguiam uma forma mais tradicional.

Estudando a história da educação física em suas abordagens pedagógicas, concluí que as novas formas de percebê-la são enriquecedoras e podem fazer dela um dos componentes curriculares mais inovadores uma vez que tem incluído na avaliação aspectos como os psicológicos e sociais efetivamente e não só implicitamente como os outros componentes curriculares.

Concordo com Freire quando ele diz:

Então, usemos a ousadia, deixemos o medo de lado, e partamos sem o método. Para pesquisar o fenômeno novo, que não é novo, mas não tem sido investigado, temos que aprender a formar o método durante a própria investigação. Já sabemos, de antemão, alguma coisa sobre o método que não serve. Por exemplo, as medições, as análises quantitativas, sozinhas, nunca bastarão para compreender o fenômeno da motricidade humana (1991, p. 60/61).

Acredito que este seja um momento muito importante onde os professores atuando, têm condição de concretizar efetivamente as mudanças que demoraram tanto a ser realizadas e que, para isto, devem lançar mão da capacidade que têm demonstrado associada ao estudo teórico que irá subsidiá-los e qualificá-los para esta tarefa tão importante. E, certamente, contando com as mudanças na forma de entender a educação física, das políticas pedagógicas, públicas e administrativas.

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Ângela Celeste Barreto de. **Novas Abordagens Sobre o Currículo de Formação Superior em Educação Física no Brasil: Memória e Documentos.** 1999. 212 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1999.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação.** 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 1999.

BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade.** São Paulo: Movimento, 1991.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental: Brasília: MEC/SEF, 1998 (5ª a 8ª séries).**

BRITO, Marcelo de...[et al.]. **Jogo, corpo e escola.** Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância : Brasília,2004.182 p

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo:Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina. **A avaliação em educação física escolar: das abordagens à prática pedagógica.** In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 5., 1999, São Paulo. Anais... São Paulo: Escola de Educação Física e Esportes da Universidade de São Paulo, 1999. p. 50-66.

DEMO, Pedro. **Mitologias da avaliação: de como ignorar em vez de enfrentar problemas.** Campinas: Autores Associados, 1999.

FREIRE, João Batista. **De corpo e alma: o discurso da motricidade.** São Paulo: Summus. 1991.

_____ **Educação de corpo inteiro – Teoria e prática da Educação Física.** São Paulo: Scipione, 1989.

FREITAS, Luis Carlos de. **Ciclos, seriação e avaliação**: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003 – (Coleção cotidiano escolar)

GALEANO, Eduardo. **O livro dos abraços**. 3ª ed. Porto Alegre: L & PM, 1991.

HOFFMANN, Jusara Maria Lerech. **Avaliação: mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação,1991.

_____ **Pontos e contrapontos**: do pensar ao agir em avaliação. Porto Alegre: Mediação:1998.

PERES. Giane. **As implicações da educação física no âmbito escolar**. Revista online da Biblioteca Prof. Joel Martins, Campinas,SP,v.2,n2,p.231-243,fev.2001

LIBÂNEO, José Carlos. **A democratização da escola pública** – A pedagogia crítico social dos conteúdos. 8a ed. São Paulo: Loyola, 1989.

MAUAD, Juçara Maciel. **Avaliação em educação física escolar: relato de uma experiência**. 2003. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

SHIGUNOV, Alexandre Neto; SHIGUNOV, Viktor, organizadores. **Educação física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SOLER, Reinaldo . **Educação física escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003

SOUZA, Nádía Maria Pereira de. **Tendências da avaliação do ensino aprendizagem na educação física escolar**. Dissertação de mestrado. Universidade Gama Filho: Rio de Janeiro, 1990.

SITES PESQUISADOS

<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br>

História da educação física (sem autoria)

www.boletimef.org

Ribeiro, Tomaz Leite (Org.)

VI ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 2002, Niterói.

Anais... Niterói: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Departamento de Educação Física e Desportos, 2002.

www.bibi.fae.unicamp.br/etd/index.html

7 ANEXO

Instrumento de pesquisa utilizado

Educação Física Escolar – Especialização
Avaliação em Educação Física Escolar
Dirlene Marimon

QUESTIONÁRIO

Dados de Identificação:

Idade: _____

Escola: _____

Tempo de atividade em Educação Física Escolar: _____

1. Em relação ao teu ambiente de trabalho, percebes que a Educação Física é considerada:

- a. Pelos docentes:
- muito importante
 - importante
 - somente necessária
 - não tem importância significativa
 - não tem importância nenhuma
 - outros. Quais: _____

- b. Pelos alunos:
- muito importante
 - importante
 - somente necessária
 - não tem importância significativa
 - não tem importância nenhuma
 - outros. Quais: _____

2. Durante tua formação acadêmica, consideras que avaliação em Educação Física Escolar foi trabalhada:

- com ênfase e relevância
- com igual importância em relação a outros aspectos e conteúdos do curso
- com menor importância em relação a outros aspectos e conteúdos do curso
- não foi trabalhada
- outros. Explique: _____

3. Tua formação a respeito de Avaliação em Educação Física Escolar, considerando a graduação, os cursos, os seminários, as leituras, etc. , é considerada por ti:

- ótima
- satisfatória
- fraca
- outra. Explique: _____

4. Na tua opinião, a avaliação em Educação Física na escola é : (múltipla escolha)

- considerada muito importante
- debatida pelo coletivo de professores em reuniões pedagógicas

- debatida pelos professores de educação física em reuniões pedagógicas
- não é debatida
- analisada e repensada no cotidiano das aulas
- decidida de maneira individual pelo professor de educação física
- de maneira espontânea, sem muito planejamento
- realizada da mesma forma que o professor conheceu como quando era aluno
- com participação dos alunos na formulação da estratégia

5. Durante tua trajetória profissional:

- Ocorreram mudanças significativas na forma de realizar a avaliação com os alunos.
- Não ocorreram mudanças significativas na forma de realizar a avaliação com os alunos.

Explique: _____

6. Realizas as avaliações dos teus alunos considerando: (múltipla escolha)

- aspectos físicos
- aspectos cognitivos
- aspectos psicológicos
- aspectos sociais
- todos acima
- nenhum acima . Eu avalio _____

7. Os instrumentos utilizados com mais frequência por ti para avaliar são: (múltipla escolha)

- observações cotidianas nas aulas
- anotações/ registros cotidianos da turma
- anotações/ registros cotidianos individuais dos alunos
- testes de mensuração de capacidades físicas
- testes de conhecimento por escrito
- trabalhos teóricos (individuais ou em grupos)
- trabalhos práticos (individuais ou em grupos)
- outros. Quais? _____

8. Na tua opinião, a forma que realizas a avaliação dos teus alunos é:

- ideal
- satisfatória
- indiferente / não tem opinião formada
- insatisfatória
- outros. Quais: _____

9. Considerando a possibilidade de não estar plenamente satisfeito com a forma de avaliação que usas, marca o aspecto que consideras mais relevante para a situação estar assim: (múltipla escolha)

- carência de estudos teóricos sobre o assunto
- número excessivo de alunos/ turmas
- falta de horário disponível para dedicação à avaliação
- forma inadequada de organização dos horários escolares
- espaço físico inadequado
- outros. Explique: _____

10. A avaliação ideal na tua opinião é:

11. Escreve aqui considerações relevantes que acreditas que devam ser registradas para um entendimento maior a respeito dos aspectos questionados neste documento ou que não foram aqui incluídos:

Educação Física Escolar – Especialização
Avaliação em Educação Física Escolar
Dirlene Marimon

QUESTIONÁRIO

Dados de Identificação:

Idade: _____

Escola: _____

Tempo de atividade em Educação Física Escolar: _____

1. Em relação ao teu ambiente de trabalho, percebes que a Educação Física é considerada:

- a. Pelos docentes:
- muito importante
 - importante
 - somente necessária
 - não tem importância significativa
 - não tem importância nenhuma
 - outros. Quais: _____

- b. Pelos alunos:
- muito importante
 - importante
 - somente necessária
 - não tem importância significativa
 - não tem importância nenhuma
 - outros. Quais: _____

2. Durante tua formação acadêmica, consideras que avaliação em Educação Física Escolar foi trabalhada:

- com ênfase e relevância
- com igual importância em relação a outros aspectos e conteúdos do curso
- com menor importância em relação a outros aspectos e conteúdos do curso
- não foi trabalhada
- outros. Explique: _____

3. Tua formação a respeito de Avaliação em Educação Física Escolar, considerando a graduação, os cursos, os seminários, as leituras, etc. , é considerada por ti:

- ótima
- satisfatória
- fraca
- outra. Explique: _____

4. Na tua opinião, a avaliação em Educação Física na escola é : (múltipla escolha)

- considerada muito importante
- debatida pelo coletivo de professores em reuniões pedagógicas
- debatida pelos professores de educação física em reuniões pedagógicas
- não é debatida
- analisada e repensada no cotidiano das aulas
- decidida de maneira individual pelo professor de educação física
- de maneira espontânea, sem muito planejamento
- realizada da mesma forma que o professor conheceu como quando era aluno
- com participação dos alunos na formulação da estratégia

5. Durante tua trajetória profissional:

- Ocorreram mudanças significativas na forma de realizar a avaliação com os alunos.
- Não ocorreram mudanças significativas na forma de realizar a avaliação com os alunos.

Explique: _____

6. Realizas as avaliações dos teus alunos considerando: (múltipla escolha)

- aspectos físicos
- aspectos cognitivos
- aspectos psicológicos
- aspectos sociais
- todos acima
- nenhum acima . Eu avalio _____

7. Os instrumentos utilizados com mais frequência por ti para avaliar são: (múltipla escolha)

- observações cotidianas nas aulas
- anotações/ registros cotidianos da turma
- anotações/ registros cotidianos individuais dos alunos
- testes de mensuração de capacidades físicas
- testes de conhecimento por escrito
- trabalhos teóricos (individuais ou em grupos)
- trabalhos práticos (individuais ou em grupos)
- outros. Quais? _____

8. Na tua opinião, a forma que realizas a avaliação dos teus alunos é:

- ideal
- satisfatória
- indiferente / não tem opinião formada
- insatisfatória
- outros. Quais: _____

9. Considerando a possibilidade de não estar plenamente satisfeito com a forma de avaliação que usas, marca o aspecto que consideras mais relevante para a situação estar assim: (múltipla escolha)

- carência de estudos teóricos sobre o assunto
- número excessivo de alunos/ turmas
- falta de horário disponível para dedicação à avaliação
- forma inadequada de organização dos horários escolares
- espaço físico inadequado
- outros. Explique: _____

10. A avaliação ideal na tua opinião é:

11. Escreve aqui considerações relevantes que acreditas que devam ser registradas para um entendimento maior a respeito dos aspectos questionados neste documento ou que não foram aqui incluídos:
